



Reflexão Estética da Literatura 2

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Reflexão Estética da Literatura 2

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Adriana Demite Stephani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA <i>NEIGHBOURS</i> DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
Rosilda Alves Bezerra	
Lorraine Sobral Correia de Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.8942026101	
CAPÍTULO 2	14
A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA	
Rosalina Albuquerque Henrique	
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	
DOI 10.22533/at.ed.8942026102	
CAPÍTULO 3	20
O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM <i>O RETRATO DO REI</i> , DE ANA MIRANDA	
Cristina Reis Maia	
DOI 10.22533/at.ed.8942026103	
CAPÍTULO 4	32
AS MARCAS DA OPRESSÃO EM <i>SELVA TRÁGICA</i> , DE HERNANI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
João Batista Cardoso	
Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.22533/at.ed.8942026104	
CAPÍTULO 5	43
POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE <i>O LOUCO DO CATI</i> DE DYONÉLIO MACHADO	
Nailton Santos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.8942026105	
CAPÍTULO 6	64
A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE	
Carina Marques Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8942026106	
CAPÍTULO 7	74
O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: <i>A VIUVINHA</i> , DE JOSÉ DE ALENCAR, E <i>A ABELHA</i> – VERDADE E CARIDADE	
Iza Terezinha Gonçalves Quelhas	
DOI 10.22533/at.ed.8942026107	

CAPÍTULO 8	86
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8942026108	
CAPÍTULO 9	95
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
DOI 10.22533/at.ed.8942026109	
CAPÍTULO 10	106
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
DOI 10.22533/at.ed.89420261010	
CAPÍTULO 11	118
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.89420261011	
CAPÍTULO 12	129
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.89420261012	
CAPÍTULO 13	139
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.89420261013	
CAPÍTULO 14	147
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261014	
CAPÍTULO 15	159
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261015	

CAPÍTULO 16	167
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
CAPÍTULO 17	185
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
CAPÍTULO 18	196
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
CAPÍTULO 19	206
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
CAPÍTULO 20	217
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
CAPÍTULO 21	223
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
CAPÍTULO 22	231
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
CAPÍTULO 23	242
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	

CAPÍTULO 24	252
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira DOI 10.22533/at.ed.89420261024	
CAPÍTULO 25	263
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.89420261025	
CAPÍTULO 26	271
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti DOI 10.22533/at.ed.89420261026	
SOBRE A ORGANIZADORA	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado
(UFMS/CPTL)

Três Lagoas – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3756909312556799>

RESUMO: O “Inquérito sobre o saci” foi uma pesquisa de opinião promovida por Monteiro Lobato (1882-1948) no jornal “Estadinho” entre os dias 27 de janeiro e 06 de março de 1917. No ano seguinte foi lançado o livro *O Saci Pererê*: resultado de um inquérito, apresentando não só os depoimentos, mas também outros textos, imagens e anúncios. Operando a partir da investigação de fontes primárias e de pesquisas bibliográficas, nosso objetivo neste trabalho é apontar a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor, nesta sua primeira publicação, um projeto amplo que mescla seus interesses como jornalista, crítico de arte, editor, escritor e publicitário.

PALAVRAS-CHAVE: Monteiro Lobato; Saci Pererê; Inquérito; Folclore; Edição.

ABSTRACT: “Inquiry about Saci” was an opinion survey promoted by Monteiro Lobato (1882-1948), published in the newspaper *O Estado de São Paulo* in its evening edition “Estadinho”, between January 27th and March 6th, 1917. It gained greater impact in the following year, with the publication in book format, entitled *O*

Saci-Perere: results of an inquiry (1918) with not only opinion texts, but articles, pictures and advertisement. Using literature searches and investigation of primary sources, the aim of this article is to refer Lobato’s plural motivation to set, in his first publication, a large project in which he works as a newspaperman, arts critic, editor, writer and publisher.

KEYWORDS: Monteiro Lobato; Saci Pererê; Inquiry; Brazilian folklore; Edition.

1 | CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

No início de 1917, Lobato fazia parte de um grupo de intelectuais atuantes na esfera cultural do país, de ideologia marcadamente nacionalista e cuja preocupação era estimular estudos sobre a realidade brasileira com o objetivo de construir uma identidade própria. Os interesses voltavam-se para as questões de cunho local e para a identificação de manifestações culturais próprias. Em São Paulo, o caipira passou a ser o tipo preferido, alçado à categoria de personagem central nas obras de alguns escritores como, por exemplo, em *Os Caboclos* (1920), de Valdomiro Silveira (1873-1941); *Conversas ao pé do fogo* (1921), de Cornélio Pires (1884-1958) ou *Sertão* (1896), de Coelho Neto (1864-1934). Vale lembrar que são desta época os estudos filológicos de Amadeu Amaral (1875-1929), registrados na obra *O dialeto Caipira* (1920).

Outro tema de interesse foi o folclore

e, pelas mãos de Lobato, a figura do Saci Pererê ganhou destaque. Os estudos sobre etnografia eram incipientes e não gozavam de prestígio. Ainda assim, esse contexto não impedia comentários esparsos atestados pelos próprios depoimentos do inquérito lobatiano, quando apontam os nomes de alguns estudiosos que se aventuraram por tais temas. Sem pretensão de exaustividade, citamos alguns: Emilio Goeldi (1859-1917), autor de *As Aves do Brasil* (1894), que dedica um parágrafo à descrição de uma ave com tal nome; General Couto de Magalhães (1836-1898), autor de *O Selvagem* (1876), obra na qual o Saci é descrito como lenda indígena mesclada com superstições cristãs (COUTO DE MAGALHÃES, 1935, p. 170); Melo Moraes Filho (1844-1919), autor de *Festas e tradições populares do Brasil* (1901); Silvio Romero (1851-1914) com *Contos populares do Brasil* (1887); Edmundo Krug (?) que descreve o “Sassi” em uma conferência proferida na Sociedade Científica de São Paulo em 1909 e publicada na *Revista da Sociedade Científica de S. Paulo* (vol. V, jan-ago 1910).

Lobato, que atuava até então como crítico de arte escrevendo artigos em periódicos, propõe, já em 1916, quando publica o texto “A poesia de Ricardo Gonçalves” na *Revista do Brasil*, a substituição de ícones europeus por figuras de nossa tradição folclórica: “Pelos canteiros de grama inglesa há figurinhas de anões germânicos [...] porque tais nibelungices, mudas à nossa alma, e não sacis-pererês, caiporas, mães d’água e mais duendes criados pela imaginação do povo?” (LOBATO, 1916, p. 299). É, portanto, de uma inquietação estética que surge a ideia de explorar mais a fundo a lenda brasileira do Saci Pererê.

A proposta inaugural é uma pesquisa de opinião no jornal *Estadinho*¹. Em seguida abre um “Concurso de pintura e escultura”, resultante do interesse que o inquérito havia despertado. Como consequência do sucesso destas primeiras ações, o crítico se lança em sua primeira aventura editorial, a publicação de *O Saci Pererê: resultado de um inquérito (OSPRI)*, livro que teve duas edições esgotadas em menos de um ano, com uma tiragem de 7.300 exemplares (Lobato, 1944, p. 371; Cavalheiro, 1955, p. 192). Por fim, o lendário saci entra definitivamente para o imaginário brasileiro quando é editada, em 1921, a obra *O Saci*, dirigida ao público infantil.

Estas ações revelam um Lobato múltiplo, que articula várias ações em torno de um projeto, revelando suas qualidades como jornalista, crítico de arte, editor, escritor e publicitário.

2 | NAS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES, O CRÍTICO DE ARTE

Uma das primeiras menções ao duende é feita em um anúncio de *OESP*, a 14 de agosto 1914, que faz o registro de uma peça teatral (barleta) em três atos encenada em

¹ Em 1915, segundo informa o acervo histórico do próprio jornal, “*O Estado* lança a *Edição da Noite* para publicar principalmente notícias da Primeira Guerra, que circulou até 1921 e ficou conhecida como *Estadinho*, um jornal irrequeto e às vezes irreverente, em comparação com o *Estadão*, como era chamada a edição da manhã.” Disponível em: http://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1910.shtm
Acesso em 18/02/15.

São Paulo, composta por Eduardo Leite e Luís Correia, como indica Lajolo (2014, p. 28). Em seguida a pesquisadora menciona uma carta de Lobato enviada à sua irmã Teca, desde a Fazenda Buquira, em 1915, na qual agradece o envio de uma partitura da música “O Sacy”. A carta refere-se a um “tanguinho” de autoria de Marcelo Tupinambá e José Eloy, cuja letra foi publicada no inquérito do *Estadinho*, em 24/02/1917 e também nas páginas do *Estadão*, com anúncio da venda da partitura em pelo menos dois endereços.

A partir da consulta ao acervo do *Estadinho* e do resgate dos depoimentos, é possível acrescentar a esta lista o artigo “O sacy”, assinado por Lobato, veiculado no dia 24 de janeiro de 1917 e que será publicado mais uma vez apenas, no livro que reúne as contribuições dos leitores no início de 1918 (LOBATO, 2008, p. 31-35). Vejamos alguns fragmentos dos textos:

Data	Veículo	Título/gênero/referência	Fragmento do texto
1915	Cartas escolhidas	Carta à irmã Teca	“Recebemos as músicas. O Sacy e as outras. Purezinha agradece a lembrança.”
Set/dez de 1916	<i>Revista do Brasil</i>	“A poesia de Ricardo Gonçalves” – artigo (LOBATO, 1916, p. 299)	“Pelos canteiros de grama inglesa há figurinhas de anões germanicos [...] porque taes nibelungices, mudas á nossa alma, e não <i>sacys-cererês</i> , caiporas, mães d’água e mais duendes creados pela imaginação do povo?”
06/01/1917	<i>Estadão</i>	“A criação do estylo” artigo (LOBATO, 1920, p. 50)	“No entanto, para animar os gramados do jardim da Luz, importamos niebelungos alemães, <i>sacys...</i> do Rhenol!”
10/01/1917	<i>A Barca de Gleyre</i>	Carta (LOBATO, 1945, p. 344)	“Minha ideia é de que se trata de um moleque pretinho de uma perna só. [...] segundo ouvi das negras da fazenda de meu pai, é que o <i>saci</i> tem olhos vermelhos, como o dos beberrões; e que faz mais molecagens do que maldades; monta e dispara os cavalos á noite; chupa-lhes o sangue e embaraça-lhes a crina.”
24/01/1917	<i>Estadinho</i>	“O Sacy” – artigo (<i>ESTADINHO</i> , 592, 24/01/1917, 3:1; LOBATO, 2008, p. 33)	“[...] o <i>Sacy</i> é um molecote daminho, cabrinha malvado, amigo de montar em pêllo nos “alimaes” soltos no pasto, e sugar-lhes o sangue enquanto os pobres bichos se exhaurem em correria desapoderada, ás tontas, loucos de pavor. E que em dias de vento elle passa pinoteando nos remoinhos de poeira. E que nessa ocasião basta lançar no turbilhão um rosario de caiapiá para tel-o captivo e a seu serviço como um criadinho invisivel.

Os três primeiros apenas citam o saci, mas já sugerem o desejo lobatiano de que este ente mitológico substitua os anõezinhos que decoram jardins brasileiros. O quarto fragmento esboça o primeiro retrato do duende a partir das reminiscências do autor. É então que “se delineiam as linhas gerais do inquérito” e que se “antecipa e resume, no atacado,

aparência, predicados, comportamentos e circulação do saci [...]” (LAJOLO 2014, p. 30). O último, em artigo do *Estadinho*, acrescenta alguns dados à imagem do saci, relativos ao seu comportamento e seu ponto de fragilidade, além de características psicológicas.

A características acrescentadas no último texto parecem ter sido fruto das conversas que resultaram da leitura dos artigos publicados na *Revista do Brasil* e no *Estadão* nos primeiros dias de janeiro. O debate foi tomando vulto e estimulando trocas de informações, o que parece ter resultado em uma caracterização não muito precisa do saci, com indícios de que a pesquisa poderia render mais frutos. A perspectiva do crítico de arte fica bem clara por ocasião da edição do inquérito em livro, quando, nos textos que antecedem os depoimentos, Lobato retoma o teor de seus artigos anteriores acrescentando uma pitada de sarcasmo. Vale a pena a transcrição da anedota, uma vez que, ainda que um pouco extensa e bastante citada, evidencia a contundência da crítica:

Um sujeitinho bilioso, recém-chegado da *selva selvaggia* do Buquirá, em passeio com um amigo pelo Jardim da Luz, parou diante dos anões de gorra, barbaçudos, entrajados à alemã, que por lá quebram a monotonia dos relvados. E disse filosoficamente:

_ Como berra esta nota nibelúngica neste pastinho de grama, entre jerivás e jiçaras! E como um fato insignificante destes demonstra a nossa profunda covardia estética!

- Querias então ...

- ... que estivesse aqui um saci, por exemplo, um curupira, um papagaio, um macaco, uma preguiça, um tico-tico, um coronel – qualquer bicho enfim que não desafinasse com o ambiente, como desafina esse anão do Reno que treme de frio sob pesadas lãs enquanto os sorveteiros apregoam a dois passos daqui as suas neves açucaradas. (LOBATO, 2008, p. 29)

Este texto reforça a hipótese de que a presença dos anões tem seu fundamento na preocupação com a construção de um projeto estético para o país. A diferença é que, depois do inquérito, estabelecida a identidade do saci, torna-se mais evidente a contradição e polarização entre os anões europeus e os duendes nacionais, entre o francesismo e o nacionalismo. O protesto de Lobato vai progressivamente subindo de tom, aumentando a tensão. As imagens construídas através de expressões como “sujeitinho bilioso”, “berra”, “covardia estética” e “desafinasse” intensificam o tom de protesto.

Outra ação concreta de defesa desse ideal lobatiano foi o Concurso de Pinturas e Esculturas com o tema do Saci, ocorrido em outubro de 1917. O artigo “O Sacy” (LOBATO, 2008, p.34) sugere o aproveitamento do duende como tema para as artes plásticas, ao considerar que: “[...] nenhuma tentativa inda foi feita para fixá-lo na tela ou no barro”. Em outro artigo sobre o assunto, veiculado pelo *Estadão* em 05/02/17, à p. 3, col. 5, lê-se: “O inquérito continua aberto e breve será feito um concurso entre desenhistas e escultores

com prêmios às melhores representações do moleque demoníaco. Entrará ele, assim, definitivamente, para o seio da arte.” Em 03/04/17, (p. 4, col. 7) um artigo anuncia a prorrogação das inscrições do concurso por mais uma semana, listando uma escultura e sete pinturas concorrentes, com indicação de autoria e breves comentários elogiosos. A abertura da exposição foi noticiada em 18/10/17 no *Estadão*. No nº 22 da *RB*, de novembro de 1917, Lobato publicou um artigo no qual analisa detalhadamente o evento e reproduz as imagens de algumas das obras expostas. Outra notícia do jornal diurno, de 02/02/1919, p. 4, col. 5, coluna “Notícias do Interior”, informa que quatro das telas sobre o saci foram expostas numa mostra em Campinas, SP.

3 I NO INQUÉRITO, O JORNALISTA

Inquérito ou enquete foram os nomes do método comumente utilizado por jornais e revistas na transição entre os séculos XIX e XX, para investigar as opiniões dos leitores sobre os mais diversos assuntos, entre eles a literatura.

A imprensa passa por significativas transformações, tanto em relação ao modo de produção, com a industrialização e as inovações dos meios de comunicação, como ao conteúdo, cada vez mais diversificado:

Sem perder o caráter opinativo, os jornais passaram a incorporar outros gêneros, como reportagens, entrevistas, crônicas e **inquéritos literários**. Surgiram seções especializadas, dedicadas ao público feminino, esportes, assuntos policiais, lazer, crítica literária. Ao lado das tradicionais caricatura, ilustrações e charge, generalizou-se a utilização da fotografia, que substituiu a lito e a xilogravura.

A publicidade, principal fonte de renda dos periódicos, também modernizou-se. Data dos anos 10 o surgimento das primeiras agências, que não só acabariam substituindo a figura do agenciador individual como seriam responsáveis por alterações marcantes, no que respeita aos recursos, estrutura e linguagem dos anúncios. (DE LUCA, 1999, p.36) (grifo nosso)

Como se depreende destas reflexões, naquele período do entre séculos o inquérito foi um dos novos gêneros incorporados aos jornais e revistas. Apenas a título de exemplo, observa-se que, em carta de 1915 a Rangel, Lobato comenta a participação em uma “enquete sobre Fradique Mendes do Eça” na revista *O Pirralho* (LOBATO, 1944, p.274).

Nesta época Lobato já havia se tornado um “sapo da redação”, como eram chamados os colaboradores do jornal *OESP*, “que compareciam à redação quase todas as noites e lá ficavam até alta madrugada” (AZEVEDO, CAMARGOS; SACCHETTA, 1997, p. 102). O jornal *Estadão* e a *Revista do Brasil* são seus primeiros campos de atuação. Consciente do alcance dos periódicos, depois de publicar vários artigos polêmicos, lança mão do método do inquérito, justificando sua escolha no prefácio do livro com as seguintes palavras:

Para ventilar uma criação puramente subjetiva como esta do Saci, a forma de inquérito é a mais razoável. Evita que um só sujeito tome conta ao assunto e imponha maçadoramente a sua ideia em estiradas considerações eruditas, [...] Assim, em inquérito, todos falam, o estilo varia, o pitoresco aumenta; e concorrem sobretudo os não-profissionais das letras. (LOBATO, 2008, p.25)

Acreditamos que repousa nesta postura inicial uma das razões da boa vendagem da primeira edição, atestada pelo próprio editor quando informa em carta de 08/07/1918 ao amigo Rangel que está apenas com um quarto da segunda edição (LOBATO, 1944, p. 375). Considerando que o livro foi lançado no início do mesmo ano com uma tiragem de 2.000 exemplares (LOBATO, 1944, p. 371) e que a segunda edição saiu apenas dois meses depois (CAVALHEIRO, 1955, p. 191), é possível comprovar a sua boa aceitação.

A análise dos depoimentos publicados no jornal permitiu identificar o emprego, por parte do editor, de recursos que consideramos como “vestígios do primeiro trabalho de edição”, que se revelam a partir das paráfrases, seja de depoimentos inteiros, seja de fragmentos deles, permitindo supor a existência de um texto anterior - as cartas dos leitores-, “traduzidas” pelo editor para a publicação no jornal. Os momentos parafraseados parecem ser aqueles em que o depoente se alonga em “eruditas considerações”, ou tenta reproduzir fielmente o dialeto caipira, no sentido de facilitar a leitura.

Também foram identificadas, nas entrelinhas dessas paráfrases, outras interferências da voz do editor que dão um toque de ironia e sarcasmo ao texto, como se ele estivesse a comentar o que foi dito pelo depoente a partir de sua própria perspectiva, conversando com o leitor e, em última instância, mediando a leitura dos depoimentos. No jornal, as interferências vão diminuindo a cada número, o que sugere que o ritmo acelerado da publicação do inquérito não permitia que todos os textos passassem por uma apreciação, já que os parágrafos introdutórios com comentários irônicos foram sendo reduzidos com o passar do tempo. Com o intuito de exemplificar estas interferências, apresentamos o quadro a seguir:

Natureza da interferência	No dep.	Parágrafo de introdução
Ironia	05	Da sua impressão em dialecto caipira o sr. Mané das Barroca. Vê –se que o homem nunca foi Mané. É homem da cidade e escovadissimo, mas que sabe apanhar ao vivo o tom dialectal e é observador: [...]
Elogios	20	De Bello Horizonte o sr. Guilherme Lund Netto envia um precioso e erudito depoimento: [...]
Pistas sobre autoria	80	Do velho e conceituado jornalista aposentado – “Luigi Cappalunga”, muito conhecido pelas suas celebres “Cartas do u’Buô Rittiro”, - recebemos a seguinte contribuição [...]
Opinião	13	No S. Paulo antigo houve tanto Sacy como pelo sertão. Está aqui o sr. Miguel Milano, legionário em menino, duma famosa “saparia” do Piques, que o documenta: [...]

Neste sentido, a atuação de Lobato como jornalista e como editor parecem caminhar juntas. Tanto que suas primeiras aventuras como editor de si mesmo reúnem em livro os artigos antes publicados em periódicos, como é o caso de *SPRI* e *Urupês* ambos publicados há 100 anos.

4 | O INQUÉRITO EM LIVRO: ESTREIA DO EDITOR

A primeira menção ao projeto de transformar o inquérito das páginas do *Estadinho* em um livro aparece já no início da enquete, paralelamente à publicação dos depoimentos, no artigo “O Saci”, veiculado pelo *Estadão* no dia 05 de fevereiro de 1917. Tal artigo apareceu impresso pela segunda vez no livro *OSPRI* em 1918, com o título de “Interregno” e pela terceira vez em *Ideias de Jeca Tatu*, sendo mantido nesta obra desde sua primeira edição, em 1919.

Este texto configura-se como um dos primeiros balanços das diligências preliminares da investigação, funcionando como uma espécie de resumo das principais características do assunto investigado, acrescido da indicação de possíveis projetos futuros, que seriam o concurso de pintura e a edição em suporte mais perene.

Lobato aproveita o ensejo e, apoiando-se em dupla perspectiva, ou, para recuperar uma metáfora lobatiana, utilizando-se do “olhar utilitário” sempre acompanhado do “olhar estético” (LOBATO, 1944, p. 217), num lance que revela sua face mais pragmática, termina o artigo fazendo a propaganda do livro que pretende editar, contendo a reunião dos depoimentos. Seria esta a primeira menção pública à iniciativa de edição do inquérito em outro suporte.

Em carta de 10 de maio, Lobato compartilha com o amigo Godofredo Rangel o projeto que se inicia: “Também preparo para o chumbo o ‘Inquérito do Saci’, que fiz no *Estadinho*.” (LOBATO, 1944, p. 350). Quatro meses depois, em 24 de setembro, a ideia retorna: “Para fazer alguma coisa, resolvi tornar-me editor. Começo publicando os contos do Valdomiro Silveira, outros do Agenor e o *Saci-Pererê*.” (LOBATO, 1944, p. 359). Mais dois meses se passam e o projeto se concretiza, sendo anunciado para o correspondente em primeira mão, em carta datada de 04 de novembro: “O Saci está no prelo. Depois, Ricardo! [...] está pronto, isto é, composto; falta só a impressão.” (LOBATO, 1944, p. 366).

Na composição do livro, o aspecto da duplicidade, que contribui para o estabelecimento do caráter contraditório de Lobato, inscreve-se como um dos elementos constitutivos da obra, manifestando-se já na duplicação do suporte – jornal e livro – e atingindo níveis cada vez mais profundos por meio das variadas polarizações sugeridas. É possível identificar, em meio aos textos, oposições como escritor e editor, culto e popular, formal e coloquial, profissional e não profissional (das Letras), realidade e fantasia, urbano e rural, imitação e originalidade, estrangeiro e nacional, nacionalismo e francofilia. Toda a obra é, portanto, permeada pelo caráter duplo, tanto de Lobato quanto de seus textos.

O livro *O Saci Pererê*: resultado de um inquérito, não é simplesmente uma reunião de depoimentos. É um conjunto coeso, que apresenta uma pesquisa, desde sua motivação inicial, a justificativa do método escolhido, a história de sua execução e a reflexão sobre os resultados finais. Tais delimitações definem a estrutura de sua apresentação, que conta com elementos pré e pós textuais, para além dos depoimentos.

Ao levar os depoimentos do jornal para o livro, as interferências se deram, para além das paráfrases (totais ou parciais), pela mobilização dos recursos de acréscimo e de supressão de depoimentos inteiros, trechos deles, ou de parágrafos de apresentação e de conclusão, de autoria tanto do depoente quanto do editor.

As supressões atingiram poesias inteiras, a princípio com a intenção de seguir a orientação de “desliteraturizar” a obra. No entanto, uma leitura mais atenta e a observação de dados de autoria sugerem a existência de outra preocupação, relativa ao respeito pelos direitos autorais. Lobato muitas vezes eliminou os comentários demasiadamente elogiosos, as expressões de apresentação e despedida, assim como as sugestões para outros inquéritos, além de trechos de depoimentos que revelavam posturas muito negativas em relação ao folclore, ou que desprezavam as “crendices populares”, de modo a priorizar as histórias apresentadas pelos depoentes.

Ao transpor os depoimentos do jornal para o livro, Lobato articula dois principais recursos, a polarização e a ironia, transformando-os em fios condutores cuja função é dar coesão ao trabalho. Os comentários irônicos, se no jornal apareciam nas entrelinhas, tímidos, vão ganhando intensidade nas páginas do livro, através da adição de alguns comentários nos parágrafos introdutórios. Entretanto, é nos textos elaborados pelo editor com função de emoldurar os depoimentos que a ironia atinge seu grau máximo, elevada ao nível de elemento constitutivo e estruturante do trabalho.

É por meio do riso sarcástico que se opera a desconstrução de uma ideologia segundo a qual o brasileiro, para ser considerado civilizado, deveria copiar os modelos europeus em tudo, sem levar em conta a inadequação do transplante cultural. Ao rebaixar essa atitude, Lobato eleva o posicionamento contrário, de valorização do que é genuinamente local e caracterizador do povo brasileiro, mesmo que para isso seja necessário eleger o Saci ou o Jeca Tatu como símbolo de brasilidade.

Ironia e polarização andam juntas e são indissolúveis, desde a dedicatória até o epílogo, caracterizando as imagens problematizadoras: culto e inculto, erudito e popular, cidade de campo, estendendo-se a todos os elementos possíveis, tais como vestuário, bebidas, política, paisagens, ambientes. Tais recursos sustentam também a estrutura dos textos que circundam os depoimentos, que vão se construindo como uma narrativa, pela ficcionalização do percurso histórico do livro.

5 | PRÓLOGO E EPÍLOGO: EDITOR/AUTOR/NARRADOR/PERSONAGEM

Tal ficcionalização do percurso histórico do livro revela-se uma estratégia interessante. Todo o livro é conduzido por uma voz que ao modo de um narrador apresenta, desde o início, mas sem situar claramente as ações no tempo, a motivação, as discussões, o contexto e o desenrolar dos depoimentos do inquérito. Ela se contrapõe a outra voz trazida para o livro pelo recurso das citações e deste modo vemos o narrador da história do inquérito citando o jornalista que o promoveu. Nas instâncias do prefácio e do posfácio revelam-se mais explicitamente os dois Lobatos: o que escreve o livro e o que escreveu artigos, um dos aspectos da polaridade que parece permear toda a obra.

Este Lobato narrador descreve em poucos parágrafos, com o tempero da ironia, a cena que já vai tomando ares de clássica, na qual o Lobato articulista e crítico de arte, transformado em personagem em *OSPRI*, protesta contra os anões de feições europeias que “enfeitam” o Jardim da Luz, em São Paulo.

As duas vozes se caracterizam por certo distanciamento no início do livro, mas ao final se mostram unidas e coerentes na defesa de um ideal nacionalista, atuando efetivamente para a construção de uma imagem verossímil para o Brasil. Este recurso revela um trabalho de dupla natureza, transitando entre edição e autoria, confundindo os limites que parecem existir, a princípio, mas que afinal se diluem. Destaca-se novamente que Lobato propõe uma dessas vozes como uma instância narrativa, ou seja, identifica-se a presença de um narrador que conta, desde seu ponto de vista, a história do inquérito. É então que vemos o Lobato editor comentar com ironia algumas frases do Lobato articulista, que por sua vez é transformado em personagem passível de crítica, o que resulta na desconstrução de si próprio: “Um sujeitinho bilioso, recém chegado da *selva selvaggia* do Buquira” (LOBATO, 2008, p.29). Além disso, esse narrador seleciona, comenta, critica e unifica a pluralidade de vozes dos depoimentos, resultando no efeito de conduzir e gerenciar a leitura.

6 | PARA NÃO BICHAR NAS ESTANTES: O PUBLICITÁRIO

A pesquisa de Lobato parece, a princípio, objetivar apenas a compilação de dados sobre a lenda do saci, consultando a opinião de uma comunidade relativamente extensa, a de leitores do jornal *OESP*. Entretanto, o autor revela desde cedo ter consciência da importância deste periódico e da amplitude de seu alcance em termos de divulgação de informações e opiniões. Em 1915 o número de leitores estimado por ele baseava-se nos seguintes termos:

Escrevendo no *Estado*, consigo um corpo de 80 mil leitores, dada a circulação de 40 mil do jornal e atribuindo a média de 2 leitores por exemplar. Ora, se me introduzir num jornal do Rio de tiragem equivalente, já consigo dobrar o meu eleitorado. Ser lido por 200 mil pessoas é ir gravando o nome - e isso ajuda. [...] Para quem pretende vir com livro, a exposição periódica do nomezinho equivale aos bons anuncios das casas de comercio – e em vez de pagarmos

aos jornais pela publicação dos nossos anúncios, eles nos pagam – ou prometem pagar. (carta a Rangel, em 12/02/1915) (LOBATO, 1944, p. 266)

Nota-se aí o aguçado tino comercial e a consciência da importância da propaganda e promoção do nome ou marca, traços distintivos e base de seu sucesso como editor. Esta postura estende-se ao objeto livro, cujo lançamento foi cercado de uma interessante campanha de divulgação.

Em 28 de novembro de 1917, na edição do *Estadinho*, à última página, de número 8, na quarta coluna, aparece pela primeira vez o seguinte anúncio, cujo tom panfletário se constrói a partir do emprego do superlativo e da menção às ilustrações:



Anúncio de *OSPRI - Estadinho*, 28/11/1917, p. 08, col. 04 (PRADO, 2016, p. 64)

Pouco tempo depois, a 17 de dezembro, é a vez de a edição diurna anunciar o livro, utilizando o mesmo clichê impresso na versão vespertina (*Estadão*, 17/12/1917, p. 11 col. 09):

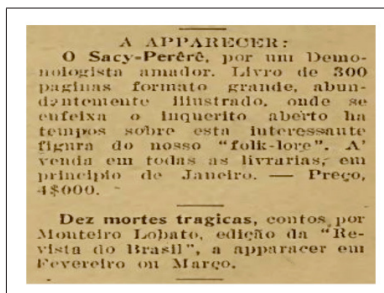


Anúncio *OSPRI* no *Estadão* (PRADO, 2016, p. 65)

As imagens dos clichês do *Estadinho* diferem um pouco daquelas publicadas no *Estadão*, mas o texto é exatamente o mesmo, qualificando o trabalho como “interessantíssimo” e chamando a atenção para a presença de ilustrações e para o valor

dos ilustradores. Sem dúvida configura-se nessas publicações a linguagem de uma campanha publicitária. As edições de 1918, de ambas as versões do jornal, já não trazem mais anúncios do livro e o assunto do inquérito igualmente desaparece.

O periódico *Revista do Brasil*, por sua vez, nas páginas do volume VI, de dezembro de 1917, traz, na seção “Livros Novos” dedicada ao anúncio dos lançamentos editoriais, uma versão ligeiramente diferente daqueles mostrados acima, relativos à primeira edição de *OSPRI* (BIGNOTTO, 2007, p. 196):



Anúncio *OSPRI* - *RB*, dez/1917, vol. VI, no 24, Seção “Livros Novos”, p. 571 (PRADO, 2016, p. 64)

A compilação destes anúncios sugere que Lobato está atento às reações do público e preocupa-se com a recepção. Por outro lado, a divulgação do livro através da publicação de anúncios configura uma estratégia que vai colaborar para a consolidação do sucesso do editor ao longo de sua carreira.

Além de cuidar da divulgação de *OSPRI*, outro recurso a chamar a atenção no livro é a série de anúncios de estabelecimentos comerciais estrategicamente inseridos em suas primeiras e últimas páginas. Elaborados por Voltolino, todos eles trazem a imagem do saci como garoto propaganda. Vê-se, portanto, que Lobato procura incorporar as técnicas do *marketing* ao universo editorial.

A postura lobatiana diante do “negócio dos livros”, por ele próprio considerado como empreendimento comercial de um “negociante matriculado” (LOBATO, 1944, p. 366), configurou-se como traço distintivo e marcante em sua atuação como editor, desde seu primeiro trabalho.

Este recurso mercadológico evidencia que o editor não apenas organiza e compõe a obra por uma perspectiva estética, mas assegura-se de que ela tenha, sob o aspecto utilitário, penetração junto a um público o mais amplo possível, de tal modo que “corra o país”, sem “bichar nas estantes”, roído pelas traças (LOBATO, 2008, p. 368).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do “Inquérito sobre o Saci” revela-se como um manifesto, uma proposta de atuação estética, na qual Lobato mobiliza todos os recursos que tem à disposição, multiplicando-se ao acionar variadas habilidades. Ao longo de sua execução podemos identificar atuações do intelectual, do crítico de arte, do jornalista, do editor, do publicitário e também de um curioso personagem, ironicamente rebaixado pelo narrador. Forjado com a ferramenta da ironia e com acréscimo de ácido fórmico à tinta, o inquérito reveste-se de um tom combativo e então Lobato se impõe de modo a escandalizar e assim chamar a atenção para si, com o objetivo de se fazer conhecido, em clara atitude de autopromoção.

Levar a sério o Saci, uma lenda desprezada pelos intelectuais da época do inquérito e até por muitos depoentes, considerada como simples credence e superstição é uma atitude irreverente e de resistência contra a imitação de modelos, contra a falta de dicção própria, ainda que o resultado fosse uma arte com sotaque caipira. A irreverência, a zombaria e a gaiatice, do mesmo modo que a pesquisa das origens, dos dados folclóricos, são características presentes em *OSPRI* que sugerem jogo lúdico e proposta temática ao sabor das vanguardas do início do século XX.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. L. et al. **Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia**. São Paulo: Editora SENAC – São Paulo, 1997.

BIGNOTTO, Cilza Carla. **Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)**. Tese. (Doutorado em Literatura Brasileira) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. 422fl.

CAVALHEIRO, Edgard. **Monteiro Lobato: vida e obra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955. v.1.

DE LUCA, Tania Regina. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. - (Prismas).

LAJOLO, M. P. (org). **Monteiro Lobato, livro a livro**. Obra adulta. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

LOBATO, J. B. M. **A Barca de Gleyre**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.

LOBATO, J. B. M. A poesia de Ricardo Gonçalves. In: **Revista do Brasil**, ano I, vol. III, setembro a dezembro de 1916. p. 298, 299.

LOBATO, J. B. M. **O Sacy Perêrê: Resultado de um inquérito**. São Paulo: Globo, 2008.

PRADO, Amaya O. M. de A. **O inquérito sobre o Saci: no jornal e no livro, o trabalho de edição de Monteiro Lobato**. Tese. (Doutorado em Estudos Literários) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016. 215 f.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251
Ana Miranda 20
Angel Rama 206, 208, 209
Antítese 167, 178, 180, 181
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9
Aproximaciones Biográficas 271
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250
Comunidade de território 159, 160, 161, 163
Conflitos Humanos 231
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Crítica à Igreja Católica 86
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216
Diálogos Literários 147
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221
Dyonélio Machado 43, 49

E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203
Romance adolescente 242, 244
Romance gráfico 252, 253, 257, 261
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

S

Saci Pererê 106, 107, 113
Século XIX 26, 138
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244
Sociologia da literatura 43
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

T

Teatro Decomposto 217, 220
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266
Transculturaçãõ 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

V

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94
Velhice 14, 16, 18, 19, 268
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020